

1738

O GENÓTIPO A/A DO POLIMORFISMO RS2304256 NO GENE TYK2 ESTÁ ASSOCIADO COM RISCO PARA ÓBITO EM MULHERES COM COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristine Dieter, Felipe Mateus Pellenz, Letícia de Almeida Brondani, Natália Emerim Lemos, Ariell Freires Schaeffer, Caroline Zanotto, Denise Taurino Ramos, Joiza Lins Camargo, Karla Suzana Moresco, Lucas Lima da Silva, Mariana Rauback Aubin, Mayara Souza de Oliveira, Tatiana Helena Rech, Fernando Gerchman, Luís Henrique Canani, Cristiane Bauermann Leitao, Daisy Crispim

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta manifestações clínicas que variam desde a forma assintomática até a forma severa, que pode progredir para pneumonia e insuficiência respiratória, disfunções de múltiplos órgãos e morte. Embora idade avançada, sexo masculino, obesidade e outras comorbidades estejam associados com o risco para a forma severa, esses fatores não explicam toda a variabilidade interindividual na gravidade da COVID-19. Neste contexto, alguns estudos mostram que polimorfismos genéticos podem contribuir para a suscetibilidade e/ou gravidade da COVID-19; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Investigar a associação dos polimorfismos rs2285666/ACE2, rs12329760/TMPRSS2, rs2109069/DPP9, rs2304256/TYK2, rs1990760/IFIH1, rs2236757/IFNAR2, rs3775291/TLR3, rs368234815/IFNL4 e rs1799752/ACE1 com risco para óbito por COVID-19. **Metodologia:** Este estudo foi realizado utilizando amostras de DNA do Biobanco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Coleção COVID-19 [(DOI: 10.22491/hcpa-biobanco-amostras; <https://biobanco-covid-19.hcpa.edu.br/amostras>); GPPG 2020-0218]. Foram incluídos 842 pacientes com COVID-19, sendo estes classificados em: 644 pacientes sobreviventes e 198 pacientes que vieram a óbito. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por PCR em tempo real. **Resultados:** Dos 842 indivíduos incluídos, 46,1% eram mulheres e a média de idade foi de $58,8 \pm 16,4$ anos. Na amostra geral, as frequências dos polimorfismos analisados até o momento (rs2285666/ACE2, rs12329760/TMPRSS2, rs2109069/DPP9 e rs2304256/TYK2) não diferiram entre os grupos. Após estratificação por sexo, o genótipo A/A do polimorfismo rs2304256/TYK2 foi mais frequente em mulheres que vieram a óbito vs. mulheres sobreviventes [11,5% vs. 3,7%; RC 4,04 (IC95% 1,50-10,90), $p=0,006$; modelo recessivo ajustando-se para idade]. O genótipo T/T do polimorfismo rs12329760/TMPRSS2 parece ser mais frequente no grupo de mulheres sobreviventes vs. mulheres que vieram a óbito [2,6% vs. 6,3%; RC 2,95 (IC95% 0,88-9,92), $p=0,080$; modelo recessivo ajustando-se por idade]. Em homens, nenhum dos 4 polimorfismos diferiu entre os grupos. **Conclusão:** Até o momento, o presente estudo demonstrou a associação do genótipo A/A do polimorfismo rs2304256/TYK2 com risco aumentado para óbito por COVID-19 em mulheres. Esse gene está envolvido na sinalização intracelular de diversas citocinas e interferon I, tendo um papel fundamental na imunidade contra vírus.

1743

O IMPACTO DA COVID-19 NAS OCORRÊNCIAS DE TRÂNSITO EM PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gustavo Costa Pereira, Mailton França de Vasconcelos, Flavio Pechansky, Juliana Nichterwitz Scherer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: As medidas restritivas para a COVID-19 impactaram na circulação de motoristas, nas vias e na fiscalização de trânsito, propiciando um ambiente em que limites de velocidade e demais regras de trânsito fossem potencialmente desrespeitados. Além disso, o provável aumento do uso de álcool e drogas e os altos níveis de estresse e ansiedade observados durante a pandemia podem ter potencializado essas condutas. Com um histórico de alta mortalidade por colisões de trânsito (CT), percebe-se a importância da avaliação de quais mudanças ocorreram no trânsito durante a pandemia no ano de 2020 em nosso país. **Objetivo:** Descrever e comparar a ocorrência e a gravidade das CTs registradas em Porto Alegre antes e após o início da pandemia da COVID-19 em 2020. **Método:** Estudo observacional, com análise secundária dos dados abertos de Porto Alegre referentes à mobilidade urbana. Foram realizadas análises dos 82.138 CTs registradas entre 2015 e 2020. As associações entre variáveis categóricas e quantitativas foram verificadas por qui-quadrado e teste t de student, respectivamente.